

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 09 de setembro de 2024 às 08h04
Seleção de Notícias

Folha.com | BR

Patentes

Versões manipuladas de Ozempic e Mounjaro são ofertadas nas redes sociais; prática é contraindicada	3
<small>ÚLTIMAS NOTÍCIAS PATRÍCIA PASQUINI</small>	

Diário Indústria & Comércio online | PR

Marco regulatório | INPI

Das universidades ao mercado: novos produtos nascem de pesquisas apoiadas pelo Estado	6
--	----------

Versões manipuladas de Ozempic e Mounjaro são ofertadas nas redes sociais; prática é contraindicada

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



OUTROLADO: Novo Nordisk e Eli Lilly, donas das patentes de semaglutida e tirzepatida, respectivamente, dizem não autorizar a manipulação dos medicamentos

São Paulo

Circula no TikTok um vídeo da nutróloga (especialidade médica que aborda nutrição) Caroline Guimarães no qual ela afirma que prescreve todos os dias a semaglutida - princípio ativo do Ozempic- manipulada.

A médica, que é especialista em emagrecimento, também diz que alguns laboratórios de manipulação têm autorização da justiça para a manipulação do Ozempic, e ressalta que o tratamento é seguro, eficaz e mais barato. Ela ainda alerta sobre o cuidado para não adquirir medicação clandestina e diz que é necessário receita médica.

À Folha, Guimarães disse que o vídeo é informativo, com o objetivo de orientar as pessoas que têm dúvidas, e não para promover o uso de medicações.

Embalagens dos medicamentos Ozempic e Mounjaro

Sobre a qualidade da substância aplicada nos pacientes, a nutróloga diz confiar na [Anvisa](#) ([Agência Nacional de Vigilância Sanitária](#)). "Prescrevo tratamentos diversos para os meus pacientes todos os dias, com bons resultados. Tenho níveis ótimos de avaliação; pouquíssimas pessoas ficam insatisfeitas porque eu sou extremamente cuidadosa com o que eu faço", ressalta a médica.

A Novo Nordisk é a única detentora da [patente](#) do princípio ativo do Ozempic, e não autoriza o fornecimento de semaglutida a nenhuma farmácia de manipulação ou outro fabricante. "A importação, manipulação, fabricação e comercialização dos medicamentos e princípios ativos registrados pela companhia no Brasil, que não sejam nas apresentações originais, são consideradas irregulares", afirma o laboratório.

Porém, há uma ressalva. O inciso 3 do Artigo 43 da Lei 9.279, de 14 de maio de 1996, diz que o direito do titular da patente de impedir terceiros de produzir, usar, vender ou importar não se aplica à preparação de medicamento com prescrição médica para casos individuais.

"Uma parte importante desse dispositivo é quando a lei fala em casos individuais. Não é quando o paciente pede um medicamento manipulado. Na verdade, é quando esse paciente necessita de um remédio manipulado personalizado", explica o advogado da Novo Nordisk e sócio do escritório Dannemann Siemsen, Bernardo Marinho.

"Às vezes, o medicamento da patente tem uma concentração de 50 miligramas [mg]. Esse paciente precisa de 43 mg e o laboratório da empresa que detém a patente não oferece. Ele precisa recorrer à farmácia

Continuação: Versões manipuladas de Ozempic e Mounjaro são ofertadas nas redes sociais; prática é contraindicada

de manipulação. E aí, pensando nisso, o legislador falou: esse ato não pode ser uma infração, tem que ter uma liberdade para as farmácias de manipulação. E elas se aproveitam", diz o advogado.

Segundo Marinho, a manipulação não personalizada da medicação é uma infração de patente e sanitária, porque a agência não permite a manipulação de um medicamento em substituição ao disponível no mercado. Também é vedado às farmácias de manipulação produzir medicamentos em larga escala.

Promessas de emagrecimento rápido e seguro a preços baixos com a manipulação dos princípios ativos do Ozempic e também do Mounjaro viraram febre nas redes sociais. Ambos são aprovados para o controle do diabetes tipo 2, e também tiveram, nos ensaios clínicos, eficácia contra a obesidade.

Nas redes, a especialista em marketing de influência Eduarda Gabrielle recomenda a compra do Mounjaro manipulado com indicação para o site Mounjaro Brasil. A plataforma dá a opção a quem deseja adquirir o produto original. A compra é feita pelo endereço eletrônico e a medicação enviada dos Estados Unidos.

O Mounjaro ainda não está disponível no mercado brasileiro, mas é possível importar por cerca de R\$ 5.000 por tubo. A Eli Lilly do Brasil, fabricante do medicamento, diz que não realiza ou tem qualquer participação em processos de importação de medicamentos.

Segundo Gabrielle, as farmácias de manipulação têm autorização para produzir medicamentos nos EUA quando a detentora da patente não consegue atender à demanda.

Para Celso Cukier, nutrólogo do Hospital Israelita Albert Einstein e do Instituto Cohen de Ortopedia, Saúde e Esporte, a oferta de substâncias que prometem baixo custo e efeitos rápidos é um problema de saúde pública que começa nas propagandas das mídias sociais. O especialista orienta a não acreditar em promessas fáceis.

Já a endocrinologista Maria Fernanda Barca, da Abe-so (Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica) e da Sbem (Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia), afirma que o uso de medicamentos manipulados dos quais não se conhece a procedência oferece riscos à saúde.

"Há risco de diversos efeitos, desde pancreatite, reação alérgica no local até choque anafilático. Se a pessoa é alérgica ao que está sendo injetado, há risco de morte. Ela pode evoluir para um estado mais grave e não conseguimos saber o porquê", diz.

"Tem gente sendo presa por contrabando, trazendo Mounjaro de várias cidades. Já tenho relatos de pacientes que tomaram antes de entrarem em contato comigo. Eles dizem que nem sentem o efeito, dependendo da caneta. Tenho pacientes que obtêm de profissionais não qualificados, como manicures."

Em resposta à Folha, a Eli Lilly diz que tem tomado conhecimento da proliferação de vendas online e postagens nas mídias sociais relacionadas à comercialização de tirzepatida e não reconhece esses anúncios. A farmacêutica disse que "apura essas ações para avaliar as eventuais medidas cabíveis" e que qualquer medicamento vendido por anúncio nas mídias sociais é ilegal".

No final de agosto, a Lilly fez um alerta sobre os ris-

Continuação: Versões manipuladas de Ozempic e Mounjaro são ofertadas nas redes sociais; prática é contraindicada

cos de utilizar medicamentos falsificados e manipulados após a **Anvisa** ter identificado um lote (220714) falsificado do Mounjaro.

Já a **Anvisa** disse que a inspeção e o acompanhamento das farmácias de manipulação são delegados aos estados e municípios, e que cabe ao órgão

analisar a autorização de funcionamento e realizar fiscalizações nos estabelecimentos, motivada por denúncias, ou quando detecta a necessidade de verificar o mercado como um todo.

Das universidades ao mercado: novos produtos nascem de pesquisas apoiadas pelo Estado



Programa de Propriedade Intelectual com Foco no Mercado (Prime) tem objetivo de transformar ideias criativas e projetos inovadores desenvolvidos no ambiente acadêmico em novos negócios, produtos e serviços.

Uma iniciativa do Governo do Paraná transforma ideias criativas e projetos inovadores desenvolvidos no ambiente acadêmico em novos negócios, produtos e serviços para a população. Esse é o objetivo do programa de Propriedade Intelectual com Foco no Mercado (Prime) que capacita pesquisadores ligados a instituições paranaenses de ensino superior e de ciência e tecnologia, públicas e privadas, para alinhar os experimentos científicos com as tendências e demandas de mercado.

Essa aproximação entre a academia e o setor produtivo potencializa a aplicação prática do conhecimento e colabora para o avanço tecnológico, sem perder de vista o crescimento econômico estadual e regional. Coordenado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), o Prime promove a cultura empreendedora entre professores e estudantes e contribui para a **transferência** de tecnologia, com foco no fortalecimento do ecossistema de inovação.

Desde 2021, quando foi lançado, o Prime já capacitou 248 pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. O conteúdo do programa é organizado

em etapas com mentorias e workshops que abordam temas relacionados a aspectos jurídicos, fontes de financiamento, finanças, ideiação, internacionalização, parcerias, pesquisa e desenvolvimento (P&D), processos comerciais, propriedade intelectual, sustentabilidade, transferência tecnológica e validação de negócios.

Para participar da segunda fase da qualificação, os pesquisadores são selecionados de acordo com o potencial de mercado dos projetos inscritos e mediante o **registro** de patente depositada ou concedida pelo **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**Inpi**). O intuito é de que os projetos demonstrem viabilidade técnica e comercial, com um plano de negócios inicial para assegurar a implementação da inovação proposta.

Na etapa seguinte, são escolhidos os finalistas. Até o ano passado, havia cinco finalistas por edição, mas em 2024 esse número foi ampliado para dez. Na edição anterior, cada pesquisador finalista passou a receber um investimento de R\$ 200 mil para impulsionar e acelerar o desenvolvimento das soluções. O aporte total é de R\$ 2 milhões, recursos provenientes do Fundo Paraná de fomento científico, administrado pela Seti.

PREVENÇÃO E CONTROLE

Na prática, o Prime tem possibilitado que os resultados de estudos científicos sejam convertidos em soluções comerciais viáveis e estimulem o início de startups. É o caso do professor Admilton Gonçalves de Oliveira Júnior, do Departamento de Microbiologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que desenvolveu um agente biológico para o controle de doenças de plantas. Ele foi finalista da primeira edição do programa.

O bioproduto auxilia no controle do mofo branco e da

Continuação: Das universidades ao mercado: novos produtos nascem de pesquisas apoiadas pelo Estado

ferrugem da soja, além de favorecer o crescimento de plantas. O produto conquistou certificação pelo programa Patentes Verdes, do **Inpi**, destinado à proteção de ideias relacionadas ao meio ambiente. A tecnologia já foi testada e está pronta para a fabricação em larga escala. Atualmente, as negociações estão em fase de licenciamento com uma multinacional do setor agrícola.

Para o professor Admilton Oliveira os workshops influenciaram no desenvolvimento do grupo de pesquisa e na relação com o setor privado. "A pesquisa estava pronta com a patente, mas a participação no projeto melhorou muito a nossa relação com a indústria, pois estávamos em pré-lançamento de uma tecnologia em desenvolvimento, de forma que o Prime ajudou na nossa aproximação com o setor produtivo", afirma o docente.

A professora Érika Seki Kioshima Cotica, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Maringá (UEM), participou do Prime 2022 com uma pesquisa sobre moléculas antifúngicas, que influenciam na qualidade de alimentos e na produção agrícola.

A solução proposta está relacionada ao controle de infecções causadas por fungos, com impactos positivos para a saúde humana e animal. Considerado um medicamento, o projeto precisa avançar algumas etapas antes da comercialização.

A docente reforça os benefícios do programa governamental de empreendedorismo e inovação universitária. "Participar do Prime foi vantajoso para a pesquisa e o laboratório, pois pela primeira vez tivemos acesso a uma formação na área de empreendedorismo e inovação, sendo possível entender a elaboração de um produto para avançar nas escalas do desenvolvimento para chegar ao mercado", comenta.

MEDICINA VETERINÁRIA

Outra solução que está em negociação com o mercado é um implante veterinário de baixo custo, que pode ser absorvido pelo organismo de animais. O projeto foi desenvolvido pelo pesquisador de pós-doutorado Bruno Leandro Pereira, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), em Curitiba. Ele participou do Prime em 2023 com essa inovação que descarta a necessidade de remoção da prótese dos animais em uma nova cirurgia.

Segundo o pesquisador, o projeto foi bem acolhido por empresas da área de Medicina Veterinária, de forma que o incentivo financeiro recebido do Estado está sendo aplicado em adequações do produto. Bruno Pereira destaca a importância do Prime para ampliar a rede de contatos com o mercado. "Consegui vários contatos durante o programa, principalmente com outros grupos de pesquisa, o que foi muito positivo para o desenvolvimento do projeto", salienta.

GASTRONOMIA

Finalista da edição de 2023 do Prime, a tecnóloga em alimentos Silviane Aparecida Tibola desenvolveu um equipamento para produzir queijo em formato de recipiente para adição de outros alimentos, como massas, caldos e risotos. Denominado Queijo Cumbuca, a inovação pode ser usada por empresas do setor alimentício, a exemplo de bares e restaurantes, além do segmento de eventos e da culinária doméstica.

"O produto está sendo negociado com uma rede do setor gastronômico, com expectativa de ser lançado no mercado no próximo ano", afirma a pesquisadora, que é servidora de carreira da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), no câmpus de Dois Vizinhos, no Sudoeste do Estado.

PARCERIA

O programa de Propriedade Intelectual com Foco no Mercado (Prime) conta com a parceria da Fundação

Continuação: Das universidades ao mercado: novos produtos nascem de pesquisas apoiadas pelo Estado

Araucária e do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (Sebrae/PR), instituição responsável pela aplicação do conteúdo voltado para negócios.

Além do incentivo financeiro para o desenvolvimento das tecnologias propostas, os pesquisadores finalistas do programa também são contemplados em um programa de pré-aceleração ou pacote de consultorias em temáticas de inovação e mercado do Sebrae/PR e em um programa de mentoria individual do **Inpi**.

Os participantes do Prime 2024 estão, atualmente, na segunda fase do programa de capacitação. São 28,

que foram selecionados entre 105 pesquisadores que participaram da primeira etapa, realizada entre os meses de junho e agosto.

Ainda em setembro, o governo estadual publicará um edital para seleção de empresas interessadas em licenciar e comercializar as soluções inovadoras, promovendo uma cooperação com a iniciativa privada para gerar oportunidades de inserção dos produtos e serviços no mercado.

com AEN

Índice remissivo de assuntos

Patentes

3, 6

Inovação

6

Marco regulatório | INPI

6